

# A SENTINELA

ANUNCIANDO O REINO DE JEOVÁ



## ARTIGOS DE ESTUDO

2-8 DE SETEMBRO

“Dize-nos:  
*Quando sucederão  
estas coisas?*”

PÁGINA 3 • CÂNTICOS: 128, 101

9-15 DE SETEMBRO

“Eis que estou convosco  
*todos os dias*”

PÁGINA 9 • CÂNTICOS: 30, 109

16-22 DE SETEMBRO

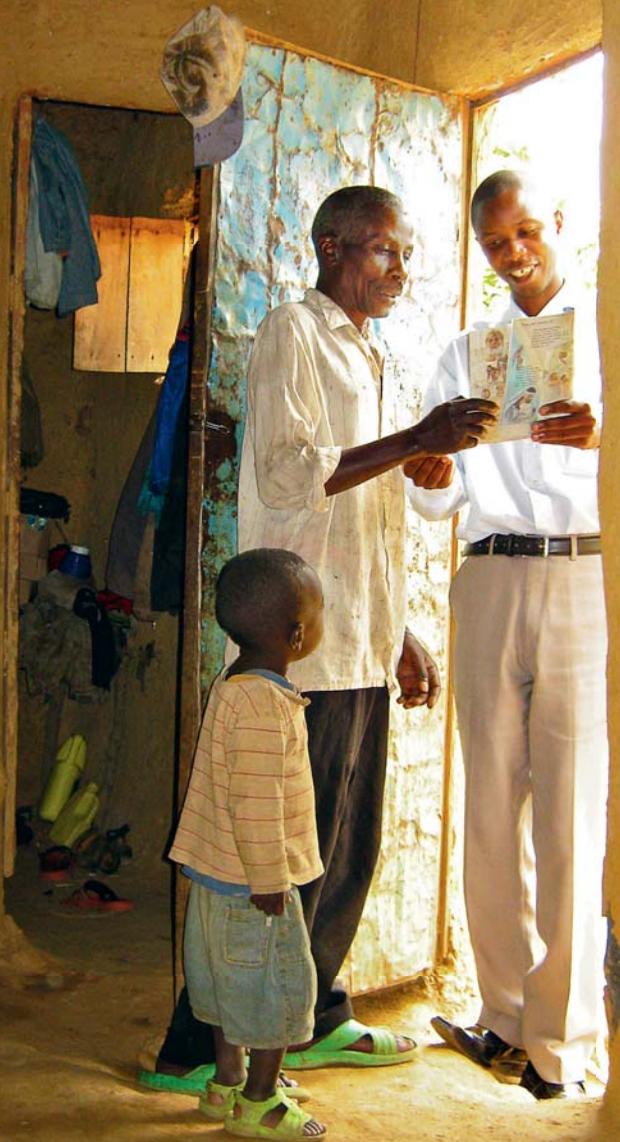
Alimentando muitos  
*pelas mãos de poucos*

PÁGINA 15 • CÂNTICOS: 108, 117

23-29 DE SETEMBRO

“Quem é realmente o  
*escravo fiel e discreto?*”

PÁGINA 20 • CÂNTICOS: 107, 116





## RUANDA

**CAPA:** testemunho de casa em casa em Bukimba, Runda, Ruanda

Um quarto das Testemunhas de Jeová no país participa em alguma modalidade do serviço de pioneiro, e os demais zelosos irmãos dedicam em média 20 horas por mês ao ministério



TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

**22.734**

ESTUDOS BÍBLICOS

**52.123**

ASSISTÊNCIA À COMEMORAÇÃO EM 2012

**69.582**

## ARTIGOS DE ESTUDO

- “Dize-nos: *Quando sucederão estas coisas?*”
- “Eis que estou convosco *todos os dias*”

Esses artigos consideram trechos de Mateus, capítulos 24 e 25. Eles apresentam vários ajustes no nosso entendimento a respeito de quando ocorrem os acontecimentos da profecia de Jesus sobre os últimos dias e de sua parábola do trigo e do joio. Os artigos consideram também como podemos pessoalmente nos beneficiar desses ajustes.

- **Alimentando muitos pelas mãos de poucos**
- “**Quem é realmente o escravo fiel e discreto?**”

Seja provendo milagrosamente alimento para multidões, seja alimentando espiritualmente seus seguidores, Jesus seguiu um padrão — alimentou muitos pelas mãos de poucos. O primeiro artigo explica quem foram os poucos por meio de quem ele alimentou seus seguidores ungidos do primeiro século. O segundo examina esta pergunta vital: Quem são os poucos por meio de quem Cristo nos alimenta hoje?

## TAMBÉM NESTE NÚMERO

26 Novo membro do Corpo Governante

27 Ansiosos de servir a Jeová — não importa onde

32 “Que belas fotos e gravuras!”



*“Qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?” – MAT. 24:3.*

---

#### COMO RESPONDERIA?

---

Que paralelos existem entre os dois cumprimentos da profecia de Jesus sobre a grande tribulação?

---

Como a parábola das ovelhas e dos cabritos afeta o nosso conceito sobre a obra de pregação?

---

Em Mateus capítulos 24 e 25, a que tempo Jesus se referiu ao falar sobre sua vinda?

## “DIZE-NOS: QUANDO SUCEDERÃO ESTAS COISAS?”

O MINISTÉRIO de Jesus na Terra chegava ao fim, e seus discípulos estavam ansiosos de saber o que o futuro lhes reservava. Assim, poucos dias antes de sua morte, quatro de seus apóstolos lhe perguntaram: “Quando sucederão estas coisas e qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?” (Mat. 24:3; Mar. 13:3) Jesus respondeu por meio de uma extensa profecia, registrada em Mateus, capítulos 24 e 25. Nessa profecia, Jesus predisse muitos acontecimentos notáveis. Suas palavras têm profundo significado para nós porque nós também estamos muito interessados em saber o que o futuro trará.

<sup>2</sup> Ao longo dos anos, os servos de Jeová têm estudado, com oração, a profecia de Jesus sobre os últimos dias. Eles têm procurado adquirir um entendimento mais claro sobre quando as palavras de Jesus se cumpririam. Para ilustrar como o nosso entendimento tem se tornado mais claro, vejamos três perguntas referentes a “quando”. Quando começará a “grande tribulação”? Quando Jesus julgará “as ovelhas” e “os cabritos”? Quando Jesus ‘chegará’, ou virá? — Mat. 24:21; 25:31-33.

#### QUANDO COMEÇARÁ A GRANDE TRIBULAÇÃO?

<sup>3</sup> Por muitos anos, pensávamos que a grande tribulação havia começado em 1914 com a Primeira Guerra Mundial e que Jeová havia ‘abreviado aqueles dias’ em 1918 quando a guerra acabou, para que o restante

- 
1. Assim como os apóstolos, o que estamos ansiosos de saber?
  2. (a) Ao longo dos anos, sobre que assunto procuramos adquirir um entendimento mais claro? (b) Que três perguntas consideraremos?
  3. No passado, qual era o nosso entendimento sobre o desenrolar da grande tribulação?

# A GRANDE TRIBULAÇÃO E ALÉM

## CUMPRIMENTO MODERNO

As Nações Unidas (“a coisa repugnante”) atacará a cristandade (“lugar santo”) e o restante da religião falsa (Rev. 17:16-18)

Jeová ‘abreviará’ o ataque à religião falsa; o povo de Deus será salvo



## OS ÚLTIMOS DIAS

## DESTRUIÇÃO DA RELIGIÃO FALSA

## DE DURAÇÃO

## ACONTECIMENTOS CORRESPONDENTES DO PRIMEIRO SÉCULO

O exército romano (“a coisa repugnante”) atacou Jerusalém e seu templo (“lugar santo”)

O exército romano abreviou seu ataque; cristãos em Jerusalém e na Judeia fugiram

“A coisa repugnante . . . em pé num lugar santo” (Mat. 24:15, 16)  
(Veja o parágrafo 6.)

“Por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados” (Mat. 24:22)  
(Veja o parágrafo 7.)

tivesse a oportunidade de pregar as boas novas a todas as nações. (Mat. 24:21, 22) Depois que terminasse essa obra de pregação, o império de Satanás seria destruído. Assim, pensava-se que a grande tribulação teria estas três fases: um começo (1914-1918), uma interrupção (de 1918 em diante) e um fim, no Armagedom.

<sup>4</sup> Após outro exame da profecia de Jesus, porém, passamos a entender que uma parte dessa profecia sobre os últimos dias tem dois cumprimentos. (Mat. 24:4-22) Houve um cumprimento inicial na Judeia no primeiro século EC e haveria um cumprimento mundial em nossos dias. Essa compreensão levou a vários esclarecimentos.<sup>[1]</sup>

<sup>5</sup> Discernimos também que a primeira parte da grande tribulação não começou

4. Que compreensão levou a um entendimento mais claro da profecia de Jesus sobre os últimos dias?

5. (a) Que período difícil começou em 1914? (b) Esse período de aflição corresponde a que período no primeiro século EC?

em 1914. Por que não? Porque a profecia bíblica revela que a grande tribulação não começará com uma guerra entre nações, mas sim com um ataque à religião falsa. Portanto, os acontecimentos que começaram em 1914 não eram o início da grande tribulação, mas o “princípio das dores de aflição”. (Mat. 24:8) Essas “dores de aflição” correspondem ao que ocorreu em Jerusalém e na Judeia de 33 EC a 66 EC.

<sup>6</sup> Qual será o sinal do início da grande tribulação? Jesus predisse: “Quando avistardes a coisa repugnante que causa desolação, conforme falado por intermédio de Daniel, o profeta, estar em pé num lugar santo, (que o leitor use de discernimento) então, os que estiverem na Judeia comecem a fugir para os montes.” (Mat. 24:15, 16) No primeiro cumprimento, “estar em pé num lugar santo” ocorreu em 66 EC, quando o exército romano (“a coisa repugnante”) atacou Jerusalém e seu templo (lugar san-

6. Qual será o sinal do início da grande tribulação?

Jesus julgará pessoas de todas as nações como ovelhas ou como cabritos (Mat. 25:31-46) (Veja os parágrafos 12 e 13.)

Jesus designará o escravo fiel sobre “todos os seus bens” (Mat. 24:46, 47) (Veja o parágrafo 18.)

Destruição das nações (Rev. 16:16)



DESCONHECIDA  
INTERVALO

ARMAGEDOM

COMEÇA O  
REINADO MILENAR  
DE CRISTO

Destruição  
de Jerusalém

“Imediatamente depois da tribulação daqueles dias . . .” (Mat. 24:29-31) (Veja o parágrafo 8.)

to aos olhos dos judeus). No cumprimento maior, “estar em pé” ocorrerá quando as Nações Unidas (a atual “coisa repugnante”) atacar a cristandade (santa aos olhos dos cristãos nominais) e o restante de Babilônia, a Grande. O mesmo ataque é descrito em Revelação 17:16-18. Esse acontecimento será o começo da grande tribulação.

7 Jesus predisse também: “Aqueles dias serão abreviados.” No cumprimento inicial, isso aconteceu em 66 EC, quando o exército romano ‘abreviou’ seu ataque. Daí, cristãos ungidos de Jerusalém e da Judeia fugiram, tornando possível que sua ‘carne, ou vida, fosse salva’. (*Leia Mateus 24:22; Mal. 3:17*) Assim, o que podemos esperar que aconteça durante a vindoura grande tribulação? Jeová ‘abreviará’ o ataque das Nações Unidas à religião falsa, não permitindo que a religião verdadeira seja destruí-

7. (a) De que modo ‘carne foi salva’ no primeiro século? (b) O que podemos esperar que aconteça no futuro?

da junto com a falsa. Isso garantirá a salvação do povo de Deus.

8 O que acontecerá depois de ter passado a parte inicial da grande tribulação? As palavras de Jesus indicam que haverá um espaço de tempo que se estenderá até o início do Armagedom. Que acontecimentos ocorrerão durante esse intervalo? A resposta está registrada em Ezequiel 38:14-16 e **Mateus 24:29-31**. (*Leia*).<sup>[2]</sup> Depois disso, veremos o Armagedom – o clímax da grande tribulação –, que é um paralelo da destruição de Jerusalém em 70 EC. (Mal. 4:1) Com a batalha do Armagedom como seu clímax, essa vindoura grande tribulação será um acontecimento sem igual – “como nunca ocorreu desde o princípio do mundo”. (Mat. 24:21) Depois de ter passado, começará o Reinado Milenar de Cristo.

8. (a) Que acontecimentos ocorrerão depois de ter passado a parte inicial da grande tribulação? (b) Pelo visto, em que ponto o último membro dos 144 mil receberá sua recompensa celestial? (Veja a nota.)

<sup>9</sup> Essa profecia sobre a grande tribulação nos fortalece. Por quê? Porque nos garante que, independentemente das aflições que venhamos a enfrentar, o povo de Jeová, como grupo, sairá da grande tribulação. (Rev. 7:9, 14) Acima de tudo, nos alegramos porque, no Armagedom, Jeová vindicará sua soberania e santificará seu santo nome. — Sal. 83:18; Eze. 38:23.

### QUANDO JESUS JULGARÁ AS OVELHAS E OS CABRITOS?

<sup>10</sup> Considere agora quando é que acontece outra parte da profecia de Jesus — a parábola do julgamento das ovelhas e dos cabritos. (Mat. 25:31-46) Antes, pensávamos que o julgamento de pessoas como ovelhas ou cabritos ocorreria durante o inteiro período dos últimos dias desde 1914. Concluíamos que aqueles que rejeitassem a mensagem do Reino e morressem antes do início da grande tribulação morreriam como cabritos — sem a esperança de ressurreição.

<sup>11</sup> Em meados da década de 90, a revista *A Sentinela* reexaminou Mateus 25:31, que diz: “Quando o Filho do homem chegar na sua glória, e com ele todos os anjos, então se assentará no seu trono glorioso.” Foi entendido que Jesus se tornou Rei do Reino de Deus em 1914, mas que ele não ‘se assentou no seu trono glorioso’ como Juiz de “todas as nações”. (Mat. 25:32; note Daniel 7:13.) No entanto, a parábola das ovelhas e dos cabritos retrata Jesus primariamente como Juiz. (**Leia Mateus 25:31-34, 41, 46.**) Visto que em 1914 Jesus ainda não estava

ativo como Juiz de todas as nações, seu julgamento de pessoas como ovelhas ou cabritos não poderia ter iniciado naquele ano.<sup>[3]</sup> Quando, então, começará o julgamento de Jesus?

<sup>12</sup> A profecia de Jesus sobre os últimos dias revela que ele agirá pela primeira vez como Juiz de todas as nações após a destruição da religião falsa. Como mencionado no parágrafo 8, alguns dos acontecimentos que ocorrerão naquele tempo estão registrados em Mateus 24:30, 31. Ao examinar esses versículos, notará que Jesus prediz ali acontecimentos similares aos que ele menciona na parábola das ovelhas e dos cabritos. Por exemplo: o Filho do homem vem com glória e com anjos; todas as tribos e nações são ajuntadas; os que são julgados como ovelhas ‘levantam suas cabeças’, porque os aguarda a “vida eterna”.<sup>[4]</sup> Os julgados como cabritos ‘se batem em lamento’, sabendo que os aguarda o “decepamento eterno”. — Mat. 25:31-33, 46.

<sup>13</sup> O que, então, podemos concluir? Jesus julgará pessoas de todas as nações como ovelhas ou cabritos quando ele vier na grande tribulação. Daí, no Armagedom, o clímax da grande tribulação, os comparáveis a cabritos serão ‘decepados’ para sempre. Como esse entendimento afeta nosso conceito sobre o ministério? Ele nos ajuda a ver como a nossa obra de pregação é importante. Até que comece a grande tribulação, as pessoas ainda terão tempo para mudar sua atitude e começar a andar na estrada apertada “que conduz à vida”. (Mat. 7:13, 14) Certamente, as pessoas hoje talvez

9. Que efeito a profecia de Jesus a respeito da grande tribulação tem sobre o povo de Jeová?

10. No passado, qual era o nosso entendimento sobre quando ocorreria o julgamento das ovelhas e dos cabritos?

11. Por que o julgamento de pessoas como ovelhas ou cabritos não poderia ter iniciado em 1914?

12. (a) Quando Jesus agirá pela primeira vez como Juiz de todas as nações? (b) Que acontecimentos são descritos em Mateus 24:30, 31 e Mateus 25:31-33, 46?

13. (a) Quando Jesus julgará as pessoas como ovelhas ou cabritos? (b) Como esse entendimento afeta nosso conceito sobre o ministério?



Até começar a grande tribulação, as pessoas ainda terão tempo para mudar sua atitude  
(Veja o parágrafo 13.)

demonstrem uma disposição comparável à de ovelha ou à de cabrito. No entanto, devemos nos lembrar de que o julgamento final de quem é ovelha e de quem é cabrito será durante a grande tribulação. Assim sendo, temos bons motivos para continuar a oferecer ao maior número possível de pessoas a oportunidade de ouvir e aceitar a mensagem do Reino.

#### QUANDO JESUS CHEGARÁ, OU VIRÁ?

<sup>14</sup> Será que um novo exame da profecia de Jesus revela que o nosso entendimento sobre quando ocorreriam outros acontecimentos significativos precisa ser ajustado? A própria profecia dá a resposta. Vejamos como.

<sup>15</sup> Na parte de sua profecia registrada em Mateus 24:29–25:46, Jesus focaliza principalmente o que acontecerá durante estes últimos dias e durante a vindoura grande tribulação. Ali, Jesus faz oito referências à sua ‘vinda’, ou chegada.<sup>[5]</sup> A respeito da grande tribulação, ele diz: “Verão o Filho

do homem *vir* nas nuvens.” “Não sabeis em que dia *virá* o vosso Senhor.” “O Filho do homem *vem* numa hora em que não pensais.” E na sua parábola das ovelhas e dos cabritos, Jesus diz: ‘O Filho do homem *chegará* na sua glória.’ (Mat. 24:30, 42, 44; 25:31) Cada uma dessas quatro referências se aplica à futura vinda de Cristo como Juiz. Onde na profecia de Jesus encontramos as outras quatro referências?

<sup>16</sup> A respeito do escravo fiel e discreto, Jesus diz: “Feliz aquele escravo, se o seu amo, ao *chegar* [“tendo vindo”, *Kingdom Interlinear* (Interlinear do Reino)], o achar fazendo assim.” Na parábola das virgens, Jesus declarou: “Enquanto foram comprá-lo, *chegou* [“veio”, *Int*] o noivo.” Na parábola dos talentos, Jesus relata: “Depois de muito tempo *voltou* [ou veio] o amo daqueles escravos.” Na mesma parábola, o amo diz: “Na minha *chegada* [“tendo vindo”, *Int*], eu estaria recebendo o meu com juros.” (Mat. 24:46; 25:10, 19, 27) A que período esses quatro exemplos da vinda de Jesus se referem?

**14, 15.** Que quatro referências bíblicas se aplicam à futura vinda de Cristo como Juiz?

**16.** A vinda, ou chegada, de Jesus é mencionada em que outros textos bíblicos?

<sup>17</sup> No passado, dizíamos em nossas publicações que essas últimas quatro referências se aplicavam à chegada, ou vinda, de Jesus em 1918. Como exemplo, veja a declaração de Jesus a respeito do “escravo fiel e discreto”. (*Leia Mateus 24:45-47.*) Entendíamos que a ‘chegada’ mencionada no versículo 46 estava relacionada com o período em que Jesus veio para inspecionar a condição espiritual dos ungidos em 1918, e que a designação do escravo sobre todos os bens do Amo havia ocorrido em 1919. (Mal. 3:1) No entanto, um estudo adicional da profecia de Jesus indica que é necessário um ajuste no nosso entendimento sobre quando ocorrem certos aspectos dessa profecia. Por quê?

<sup>18</sup> Nos versículos anteriores a Mateus 24:46, o verbo ‘vir’ refere-se coerentemente ao tempo em que Jesus virá para profetizar julgamento e executá-lo durante a grande tribulação. (Mat. 24:30, 42, 44) Também, como vimos no parágrafo 12, a ‘chegada’ de Jesus, mencionada em Mateus 25:31, refere-se a esse mesmo futuro período de julgamento. Assim, é razoável concluir que a chegada de Jesus para designar o escravo fiel sobre todos os seus bens, mencionada em Mateus 24:46, 47, também se aplica à

---

17. O que dizíamos a respeito da ‘chegada’ mencionada em Mateus 24:46?

18. Um estudo de toda a profecia de Jesus nos leva a que conclusão a respeito de Sua vinda?

sua futura vinda, durante a grande tribulação.<sup>[6]</sup> Realmente, um estudo de toda a profecia de Jesus deixa claro que cada uma dessas oito referências à sua vinda se aplica ao futuro período de julgamento durante a grande tribulação.

<sup>19</sup> Em resumo, o que aprendemos? No início deste artigo, levantamos três perguntas sobre “quando”. Primeiro, vimos que a grande tribulação não começou em 1914, mas que começará quando as Nações Unidas atacarem Babilônia, a Grande. Daí, recapitulamos por que o julgamento de Jesus das ovelhas e dos cabritos não começou em 1914, mas ocorrerá durante a grande tribulação. Por fim, examinamos por que a chegada de Jesus para designar o escravo fiel sobre todos os Seus bens não se deu em 1919, mas ocorrerá durante a grande tribulação. Portanto, todos os três “quando” se aplicam ao mesmo espaço de tempo futuro — a grande tribulação. Como esse conceito ajustado afeta ainda mais o nosso entendimento da ilustração do escravo fiel? Também, como isso afeta o nosso entendimento de outras parábolas, ou ilustrações, de Jesus que estão se cumprindo durante este tempo do fim? Essas importantes perguntas serão consideradas nos próximos artigos.

---

19. Que ajustes no entendimento consideramos, e que perguntas serão respondidas nos próximos artigos?

---

## NOTAS:

(A serem lidas como notas de rodapé junto com os parágrafos correspondentes.)

**Parágrafo 4:** [1] Para mais informações, veja *A Sentinela* de 15 de fevereiro de 1994, páginas 8-21 e 1.º de maio de 1999, páginas 8-20.

**Parágrafo 8:** [2] Um dos acontecimentos mencionados nesses versículos é o ‘ajuntamento dos escolhidos’. (Mat. 24:31) Assim, pelo visto, todos os ungidos que ain-

da restarem na Terra depois que a parte inicial da grande tribulação tiver terminado serão em algum momento levados para o céu antes do irrompimento da batalha do Armagedom. Isso ajusta o que foi mencionado sobre esse assunto em “Perguntas dos Leitores”, em *A Sentinela* de 15 de agosto de 1990, página 30.

**Parágrafo 11:** [3] Veja *A Sentinela*, 15 de outubro de 1995, páginas 18-28.

**Parágrafo 12:** [4] Veja o relato paralelo em Lucas 21:28.

**Parágrafo 15:** [5] As palavras ‘vinda’ e ‘chegada’ traduzem formas do mesmo verbo grego, *ér-kho-mai*.

**Parágrafo 18:** [6] Como mencionado, a palavra grega traduzida “ao chegar”, em Mateus 24:46, é uma forma do mesmo verbo grego traduzido ‘vir’ em Mateus 24:30, 42, 44.



*“Eis que estou convosco todos os dias, até à terminação do sistema de coisas.” – MAT. 28:20.*

---

**FIQUE ATENTO ÀS RESPOSTAS A ESTAS PERGUNTAS:**

---

Por que podemos concluir que desde o primeiro século da EC até hoje sempre tem havido cristãos ungidos na Terra?

---

Começando em 1914, que inspeção foi feita por Jesus?

---

Que acontecimentos retratados na ilustração de Jesus sobre o trigo e o joio ainda são futuros?

## “EIS QUE ESTOU CONVOSCO TODOS OS DIAS”

UMA das ilustrações de Jesus a respeito do Reino fala de um lavrador que semeia semente excelente de trigo e de um inimigo que semeia joio entre a semente excelente. O joio predomina sobre o trigo, mas o lavrador ordena a seus escravos que ‘deixem ambos crescer juntos até a colheita’. Na época da colheita, o joio é destruído e o trigo é ajuntado. O próprio Jesus explicou a ilustração. (**Leia Mateus 13:24-30, 37-43.**) O que essa parábola revela? (Veja o quadro “O trigo e o joio”.)

<sup>2</sup> Os acontecimentos no campo desse lavrador ilustram como e quando Jesus ajuntaria dentre a humanidade a inteira classe do trigo — cristãos ungidos que governarão com ele no seu Reino. A semeadura começou no Pentecostes de 33 EC. O ajuntamento será completado quando os ungidos que estiverem vivos no fim deste sistema de coisas receberem sua selagem final e então forem levados para o céu. (Mat. 24:31; Rev. 7:1-4) Assim como um mirante numa montanha dá à pessoa uma visão ampla do cenário à sua volta, essa parábola dá uma visão panorâmica dos acontecimentos que ocorreriam durante um período de uns 2 mil anos. De nosso ponto privilegiado, que acontecimentos relacionados com o Reino nós discernimos? A parábola fala de um período de semeadura, crescimento e colheita. Este artigo foculará principalmente o período de colheita.<sup>[1]</sup>

### SOB OS CUIDADOS VIGILANTES DE JESUS

<sup>3</sup> ‘O joio apareceu’ no início do segundo século EC, quando os cristãos de imitação tornaram-se visíveis no

1. (a) Resuma a ilustração do trigo e do joio. (b) Como Jesus explicou seu significado?
2. (a) O que simbolizam os acontecimentos que ocorrem no campo do lavrador? (b) Que parte da parábola vamos considerar?
3. (a) Que situação surgiu depois do primeiro século? (b) De acordo com Mateus 13:28, que pergunta foi feita, e por quem? (Veja também a nota.)

# O TRIGO E O JOIO

33 EC  
COMEÇA A  
SEMEADURA

**SEMEADOR:**  
Jesus

**SEMEADA A SEMENTE  
EXCELENTE:**  
unção com  
espírito santo



O CAMPO: o mundo da humanidade

**INIMIGO:**  
o Diabo

**HOMENS DORMIAM:**  
morte dos apóstolos



**TRIGO:**  
cristãos ungidos



**JOIO:**  
cristãos de imitação



1914  
COMEÇA  
A COLHEITA



**ESCRAVOS/  
CEIFEIROS:**  
anjos

Cristãos comparáveis ao joio  
são separados dos ungidos  
"filhos do reino"



'Um homem semeou excelente semente no seu campo' (Mat. 13:24)

'Enquanto os homens dormiam, veio o inimigo e semeou por cima joio' (Mat. 13:25)

'Ambos crescem juntos até a colheita' (Mat. 13:30)

O joio é ajuntado e amarrado em feixes (Mat. 13:30) (Veja os parágrafos 10 e 11.)

campo mundial. (Mat. 13:26) No quarto século, os cristãos comparáveis a joio já eram muito mais numerosos do que os cristãos ungidos. Lembre-se de que na parábola os escravos perguntaram ao amo se podiam arrancar o joio.<sup>[2]</sup> (Mat. 13:28) O que o amo respondeu?

<sup>4</sup> Falando a respeito do trigo e do joio, Jesus disse: "Deixai ambos crescer juntos até a colheita." Essa ordem revela que, desde o primeiro século até hoje, sempre tem havido na Terra alguns cristãos ungidos comparáveis ao trigo. Essa conclusão é confirmada pelo que Jesus disse mais tarde aos seus discípulos: "Estou convosco *todos* os dias, até à terminação do sistema de coisas." (Mat. 28:20) Assim, os cristãos ungi-

4. (a) O que a resposta do Amo, Jesus, revela?  
(b) Quando se tornou discernível quem são os cristãos comparáveis ao joio?

dos seriam protegidos por Jesus todos os dias até o tempo do fim. No entanto, visto que o crescimento dos cristãos comparáveis ao joio foi bem maior do que o de cristãos ungidos, não temos certeza sobre quem pertencia à classe do trigo durante esse longo período. Mas, algumas décadas antes do início da época da colheita, a classe do trigo tornou-se discernível. Como isso aconteceu?

## UM MENSAGEIRO 'DESOBSTRUÍ O CAMINHO'

<sup>5</sup> Séculos antes de Jesus apresentar a ilustração do trigo e do joio, Jeová inspirou o profeta Malaquias a predizer acontecimentos retratados na ilustração de Jesus. (**Leia Malaquias 3:1-4.**) João Batista foi o 'mensageiro que desobstruiu o caminho'.

5. Como a profecia de Malaquias se cumpriu no primeiro século?

1919

**AJUNTAMENTO AO CELEIRO:**

cristãos ungidos são ajuntados à congregação restaurada

**BRILHARÃO CLARAMENTE**

Pouco antes do Armagedom, o restante dos ungidos fiéis será ajuntado aos céus

**ARMAGEDOM**

No Armagedom, o joio será lançado no fogo

**ÉPOCA DA COLHEITA**

'Ajuntamento do trigo ao celeiro'  
(Mat. 13:30)  
(Veja o parágrafo 12.)

Os justos brilharão claramente no Reino (Mat. 13:43)  
(Veja os parágrafos 16 e 17.)

O joio será lançado na fornalha ardente  
(Mat. 13:42) (Veja o parágrafo 15.)

(Mat. 11:10, 11) Quando ele veio em 29 EC, havia se aproximado um tempo de julgamento para a nação de Israel. Jesus foi o segundo mensageiro. Ele purificou duas vezes o templo em Jerusalém — primeiro no início de seu ministério e, segundo, perto do fim do ministério. (Mat. 21:12, 13; João 2:14-17) Portanto, a obra de purificação feita por Jesus envolveu um espaço de tempo.

<sup>6</sup> Qual é o cumprimento maior da profecia de Malaquias? Durante as décadas anteriores a 1914, Charles T. Russell e seus associados íntimos realizaram uma obra semelhante à de João Batista. Essa obra vital envolvia restaurar verdades bíblicas. Os Estudantes da Bíblia ensinaram o verdadeiro significado do sacrifício de resgate de

6. (a) Qual é o cumprimento maior da profecia de Malaquias? (b) Durante que espaço de tempo Jesus inspecionou o templo espiritual? (Veja também a nota.)

Cristo, expuseram a falsidade do inferno de fogo e proclamaram o então iminente fim dos Tempos dos Gentios. Ainda assim, havia muitos grupos religiosos que afirmavam ser seguidores de Cristo. Portanto, era preciso responder a uma pergunta fundamental: quem dentre esses grupos era o trigo? Para resolver essa questão, Jesus começou a inspeção do templo espiritual em 1914. Essa inspeção e obra de purificação abrangeu um espaço de tempo — de 1914 até a parte inicial de 1919.<sup>[3]</sup>

**ANOS DE INSPEÇÃO E PURIFICAÇÃO**

<sup>7</sup> Ao iniciar a sua inspeção, o que Jesus encontrou? Um pequeno grupo de zelosos Estudantes da Bíblia que por bem mais de 30 anos havia dedicado suas energias e riquezas à promoção de uma vigorosa

7. Ao iniciar a sua inspeção em 1914, o que Jesus encontrou?

campanha de pregação.<sup>4</sup> Que alegria deve ter sido para Jesus e os anjos ver que aquelas relativamente poucas, porém fortes, hastes de trigo não haviam sido sufocadas pelo joio de Satanás! Ainda assim, surgiu a necessidade de “purificar os filhos de Levi”, os ungidos. (Mal. 3:2, 3; 1 Ped. 4:17) Por quê?

<sup>8</sup> Em fins de 1914, alguns Estudantes da Bíblia estavam desanimados porque não haviam ido para o céu. Durante 1915 e 1916, por causa da oposição de fora da organização o ritmo da obra de pregação diminuiu. Pior ainda, depois da morte do irmão Russell, em outubro de 1916, surgiu oposição de dentro da organização. Quatro dos sete diretores da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (dos EUA) se rebelaram contra a decisão de escolher o irmão Rutherford para assumir a liderança. Eles tentaram causar divisão entre os irmãos, mas, em agosto de 1917, deixaram Betel — sem dúvida uma purificação! Também, alguns Estudantes da Bíblia cederam ao medo do homem. Mesmo assim, como um todo, eles aceitaram de bom grado a obra de purificação realizada por Jesus e fizeram as mudanças necessárias. Portanto, Jesus os julgou como legítimo trigo cristão, mas rejeitou todos os cristãos de imitação, incluindo os que pertenciam às religiões da cristandade. (Mal. 3:5; 2 Tim. 2:19) O que aconteceu a seguir? Para descobrir isso, voltamos ao nosso estudo da parábola do trigo e do joio.

### O QUE ACONTECE DEPOIS DO COMEÇO DA ÉPOCA DA COLHEITA?

<sup>9</sup> “A colheita é a terminação dum sistema de coisas”, disse Jesus. (Mat. 13:39) Essa

8. Que acontecimentos ocorreram depois de 1914?  
9, 10. (a) O que consideraremos a seguir a respeito da época da colheita? (b) O que aconteceu primeiro durante a época da colheita?

época de colheita começou em 1914. Veremos cinco acontecimentos que Jesus previu para esse tempo.

<sup>10</sup> Primeiro, **o ajuntamento do joio**. Jesus diz: “Na época da colheita direi aos ceifeiros: Reuni [ou ajuntai] primeiro o joio e o amarraí em feixes.” Depois de 1914, os anjos começaram a ajuntar os cristãos comparáveis ao joio por separá-los dos ungidos “filhos do reino”. — Mat. 13:30, 38, 41.

<sup>11</sup> À medida que esse ajuntamento avançava, a diferença entre os dois grupos ficava cada vez mais clara. (Rev. 18:1, 4) Já em 1919 era evidente que Babilônia, a Grande, havia caído. O que, em especial, distinguiu os cristãos verdadeiros dos de imitação? A obra de pregação. Os que tomavam a dianteira entre os Estudantes da Bíblia passaram a enfatizar a importância de participar pessoalmente na pregação do Reino. Por exemplo, um impresso publicado em 1919, *To Whom the Work Is Entrusted* (A Quem se Confia a Obra), exortou todos os cristãos ungidos a pregar de casa em casa. Ele dizia: “A obra parece tremenda, mas é a obra do Senhor, e na Sua força nós a realizaremos. Você tem o privilégio de participar nela.” Qual foi a reação? Daquele tempo em diante, relatou *A Torre de Vigia* (agora *A Sentinela*) em 1922, os Estudantes da Bíblia aceleraram suas atividades de pregação. Em pouco tempo, a pregação de casa em casa tornou-se a marca daqueles cristãos fiéis — como é até hoje.

<sup>12</sup> Segundo, **ajuntamento do trigo**. Jesus ordenou aos seus anjos: “Ide ajuntar o trigo ao meu celeiro.” (Mat. 13:30) Desde 1919, os ungidos têm sido ajuntados à restaurada congregação cristã. Para esses cristãos ungidos que estarão vivos no fim deste siste-

11. Até hoje, o que distingue os cristãos verdadeiros dos cristãos de imitação?

12. Desde quando a classe do trigo tem sido ajuntada?

A íntima associação da cristandade com líderes políticos em breve chegará ao fim (Veja o parágrafo 13.)



ma de coisas, o ajuntamento final ocorrerá quando eles receberem sua recompensa celestial. — Dan. 7:18, 22, 27.

<sup>13</sup> Terceiro, **choro e ranger**. O que acontecerá depois que os anjos amarrarem o joio em feixes? Falando sobre a condição da classe do joio, Jesus diz: “Ali é que haverá o seu choro e o ranger de seus dentes.” (Mat. 13:42) Isso já está acontecendo? Não. Hoje, a cristandade, como parte da meretriz, ainda diz sobre si mesma: “Estou sentada como rainha, e não sou viúva, e nunca verei pranto.” (Rev. 18:7) De fato, a cristandade acha que está no comando, até presumindo estar “sentada como rainha” acima da classe de líderes políticos. Atualmente, os representados pelo joio estão se jactando, não chorando. Mas isso em breve vai mudar.

<sup>14</sup> Durante a grande tribulação, depois que toda religião falsa organizada tiver sido destruída, os anteriores seguidores correrão em busca de abrigo, mas não encontrarão nenhum lugar seguro para se esconder.

**13.** O que Revelação 18:7 indica sobre a atitude atual da meretriz, ou Babilônia, a Grande, incluindo a cristandade?

**14.** (a) Quando e por que os cristãos de imitação ‘rangerão seus dentes’? (b) Como o nosso entendimento ajustado de Mateus 13:42 se harmoniza com a ideia expressa no Salmo 112:10? (Veja a nota.)

(Luc. 23:30; Rev. 6:15-17) Daí, percebendo que não será possível escapar da destruição, eles chorarão em desespero e ‘rangerão seus dentes’ em ira. Como Jesus predisse na sua profecia sobre a grande tribulação, nesse momento sombrio eles ‘se baterão em lamento’.<sup>[5]</sup> — Mat. 24:30; Rev. 1:7.

<sup>15</sup> Quarto, **lançados na fornalha**. O que acontecerá com os feixes de joio? Os anjos ‘os lançarão na fornalha ardente’. (Mat. 13:42) Isso significa destruição completa. Assim, os anteriores seguidores das organizações religiosas falsas serão destruídos na parte final da grande tribulação, o Armagedom. — Mal. 4:1.

<sup>16</sup> Quinto, **brilhando claramente**. Jesus termina sua profecia dizendo: “Naquele tempo, os justos brilharão tão claramente como o sol, no reino de seu Pai.” (Mat. 13:43) Quando e onde isso se dará? O cumprimento dessas palavras ainda é futuro. Jesus não predisse uma atividade que estaria sendo realizada hoje na Terra, mas sim um acontecimento futuro no céu.<sup>[6]</sup> Considere duas razões para essa conclusão.

<sup>17</sup> Primeiro, a pergunta “quando”. Jesus

**15.** O que acontecerá com o joio, e quando isso se dará?

**16, 17.** (a) Qual é o acontecimento final mencionado por Jesus na sua ilustração? (b) Por que concluímos que esse acontecimento ainda é futuro?

disse: “*Naquele tempo, os justos brilharão.*” A expressão “naquele tempo” evidentemente se refere ao acontecimento que Jesus acabara de mencionar, isto é, o ‘lançamento do joio na fornalha ardente’. Isso acontecerá durante a parte final da grande tribulação. Assim, o ‘brilhar claramente’ dos ungidos também tem de ocorrer naquele tempo futuro. Segundo, a pergunta “onde”. Jesus disse que os justos ‘brilharão no reino’. O que isso significa? Todos os ungidos fiéis que ainda estiverem na Terra depois que a parte inicial da grande tribulação tiver passado já terão recebido sua selagem final. Então, como indicado na profecia de Jesus sobre a grande tribulação, eles serão ajuntados ao céu. (Mat. 24:31) *Ali brilharão “no reino de seu Pai” e, pouco depois da batalha do Armagedom, eles comporão a alegre noiva de Jesus no “casamento do Cordeiro”.* — Rev. 19:6-9.

## COMO NOS BENEFICIAMOS

### 18 Como nos beneficiamos pessoalmente

**18, 19.** De que maneiras o nosso entendimento da parábola de Jesus a respeito do trigo e do joio nos beneficia pessoalmente?

da visão panorâmica que essa parábola nos proporciona? Considere três maneiras. Primeiro, aprofunda a nossa compreensão. A parábola revela um importante motivo por que Jeová permite a perversidade. Ele ‘tolerou os vasos do furor’ para preparar os “vasos de misericórdia” — a classe do trigo.<sup>[7]</sup> (Rom. 9:22-24) Segundo, fortalece nossa confiança. Com a aproximação do fim, nossos inimigos intensificarão a sua luta contra nós, “mas não prevalecerão”. (**Leia Jeremias 1:19.**) Assim como Jeová ao longo das eras protegeu a classe do trigo, nosso Pai celestial, por meio de Jesus e dos anjos, estará conosco “*todos os dias*” à frente. — Mat. 28:20.

<sup>19</sup> Terceiro, essa parábola nos ajuda a identificar a classe do trigo. Por que isso é de vital importância? Saber quem são os cristãos comparáveis ao trigo é essencial para encontrar a resposta a uma pergunta feita por Jesus na sua extensa profecia sobre os últimos dias. Ele perguntou: “Quem é realmente o escravo fiel e discreto?” (Mat. 24:45) Os próximos dois artigos fornecerão uma resposta satisfatória a essa pergunta.

---

## NOTAS:

(A serem lidas como notas de rodapé junto com os parágrafos correspondentes.)

**Parágrafo 2:** [1] Para ajudá-lo a lembrar o significado de outras partes da parábola, incentivamos você a ler o artigo “Os justos brilharão tão claramente como o sol”, em *A Sentinela* de 15 de março de 2010.

**Parágrafo 3:** [2] Visto que os apóstolos de Jesus já haviam morrido e os ungidos restantes na Terra não foram retratados como escravos, mas como trigo, esses escravos apropriadamente retratam os anjos. Mais adiante na ilustração, os que arancam o joio são identificados como anjos. — Mat. 13:39.

**Parágrafo 6:** [3] Esse é um ajuste no entendimento. Antes, pensávamos que a inspeção de Jesus havia ocorrido em 1918.

**Parágrafo 7:** [4] De 1910 a 1914, os Estudantes da Bíblia distribuíram quase 4 milhões de livros e mais de 200 milhões de tratados e outros pequenos impressos.

**Parágrafo 14:** [5] Esse é um ajuste no nosso entendimento de Mateus 13:42. Antes, nossas publicações diziam que os cristãos de imitação ‘choram e rangem os dentes’ há décadas, lastimando que “os filhos do reino” expõem o que eles na realidade são — “filhos do iníquo”. (Mat. 13:38) Deve-se notar, porém, que a ideia de ranger os dentes se relaciona com destruição. — Sal. 112:10.

**Parágrafo 16:** [6] Daniel 12:3 diz que “os perspicazes [cristãos ungidos] raiarão como o resplendor da expansão”. Enquanto ainda estão na Terra, eles fazem isso

por participar na obra de pregação. No entanto, Mateus 13:43 aponta para o tempo em que eles brilharão claramente no Reino celestial. Antes, pensávamos que ambos os textos se referiam à mesma atividade — a obra de pregação.

**Parágrafo 18:** [7] Veja o livro *Achegue-se a Jeová*, páginas 288-289.



## ALIMENTANDO MUITOS PELAS MÃOS DE POUÇOS

*“Depois de partir os pães, [Jesus] distribuiu-os entre os discípulos, e os discípulos, por sua vez, entre as multidões.” – MAT. 14:19.*

---

### COMO RESPONDERIA?

---

Que padrão Jesus estabeleceu quando alimentou multidões?

---

Como Jesus usou os apóstolos e anciãos em Jerusalém?

---

Quando chegou o tempo para Cristo designar um canal organizado para suprir alimento espiritual?

IMAGINE a cena. (*Leia Mateus 14:14-21.*) É pouco antes da Páscoa de 32 EC. Uma multidão de uns 5 mil homens, além de mulheres e crianças, está com Jesus e seus discípulos num lugar deserto perto de Betsaida, uma pequena cidade no litoral norte do mar da Galileia.

<sup>2</sup> Ao ver a multidão, Jesus sente pena das pessoas, de modo que cura os doentes entre elas e as ensina muitas coisas sobre o Reino de Deus. Quando fica tarde, os discípulos exortam Jesus a dispensar as pessoas para que elas possam ir a aldeias próximas comprar alimentos. Mas Jesus diz aos discípulos: “Dai-lhes vós algo para comer.” Eles devem ter ficado intrigados com essas palavras, pois as provisões que tinham eram no mínimo escassas – cinco pães e dois peixinhos.

<sup>3</sup> Movido por compaixão, Jesus realiza um milagre – o único registrado por todos os quatro escritores dos Evangelhos. (Mar. 6:35-44; Luc. 9:10-17; João 6:1-13) Jesus disse a seus discípulos que pedissem à multidão que se recostasse na grama em grupos de 50 e 100. Depois de proferir uma bênção, ele começa a partir os pães e dividir os peixes. Daí, em vez de dar o alimento diretamente às pessoas, Jesus o distribui “entre os discípulos, e os discípulos, por sua vez, entre as multidões”. Milagrosamente, há mais do que o suficiente para todos comerem! Pense: Jesus alimentou milhares pelas mãos de poucos – seus discípulos.<sup>[1]</sup>

<sup>4</sup> Jesus estava ainda mais preocupado em prover alimento *espiritual* para seus seguidores. Ele sabia que

---

1-3. Descreva como Jesus alimentou uma multidão nas proximidades de Betsaida. (Veja a gravura no início do artigo.)

4. (a) Que tipo de alimento Jesus estava ainda mais preocupado em prover, e por quê? (b) O que consideraremos neste artigo de estudo e no próximo?

assimilar alimento espiritual – as verdades que se encontram na Palavra de Deus – conduz à vida eterna. (João 6:26, 27; 17:3) Movido pela mesma compaixão que o levou a alimentar multidões com pão e peixe, Jesus dedicou muitas horas a ensinar pessoalmente seus seguidores. (Mar. 6:34) Mas ele sabia que seu tempo na Terra seria curto e que retornaria para o céu. (Mat. 16:21; João 14:12) De que modo Jesus, no céu, manteria seus seguidores na Terra bem alimentados espiritualmente? Ele seguiria um padrão similar – alimentar muitos pelas mãos de poucos. Mas quem seriam esses poucos? Vejamos como Jesus usou poucos para alimentar seus muitos seguidores unguídos do primeiro século. Depois, no próximo artigo, consideraremos a seguinte pergunta de vital importância para cada um de nós: Como podemos identificar os poucos por meio dos quais Cristo nos alimenta hoje?

### JESUS ESCOLHE OS POUCOS

<sup>5</sup> Um chefe de família responsável faz provisões para que sua família seja bem cuidada caso ele venha a morrer. De modo similar, Jesus – que se tornaria Cabeça da congregação cristã – fez provisões para garantir que seus seguidores fossem cuidados em sentido espiritual depois de sua morte. (Efé. 1:22) Por exemplo, cerca de dois anos antes de sua morte, Jesus tomou uma decisão de peso. Ele escolheu os primeiros dos poucos por meio de quem mais tarde alimentaria muitos. Veja o que aconteceu.

<sup>6</sup> Depois de orar a noite inteira, Jesus reuniu seus discípulos e, dentre eles, escolheu 12 apóstolos. (Luc. 6:12-16) Nos dois anos seguintes, ele teve uma estreita re-

lação com os 12, ensinando-os por palavra e exemplo. Ele sabia que eles tinham muito que aprender; de fato, continuaram a ser chamados de “discípulos”. (Mat. 11:1; 20:17) Ele lhes deu valiosos conselhos pessoais e extensivo treinamento no ministério. (Mat. 10:1-42; 20:20-23; Luc. 8:1; 9:52-55) Jesus evidentemente os preparava para um papel-chave depois que morresse e voltasse para o céu.

<sup>7</sup> Que papel os apóstolos desempenhariam? Com a aproximação do Pentecostes de 33 EC, ficou claro que eles serviriam num “cargo de superintendência”. (Atos 1:20) Mas qual seria sua preocupação principal? Depois de sua ressurreição, Jesus forneceu uma pista sobre isso numa conversa com o apóstolo Pedro. (**Leia João 21:1, 2, 15-17.**) Na presença de alguns dos outros apóstolos, ele disse a Pedro: “Apascenta as minhas ovelhinhas.” Com isso, Jesus indicou que seus apóstolos estariam entre os poucos por meio dos quais ele proveria alimento espiritual a muitos. Que tocante e reveladora indicação dos sentimentos de Jesus para com suas “ovelhinhas”!<sup>[2]</sup>

### ALIMENTANDO MUITOS DO PENTECOSTES EM DIANTE

<sup>8</sup> A partir do Pentecostes de 33 EC, o ressuscitado Cristo usou seus apóstolos como canal por meio do qual alimentava seus outros discípulos unguídos. (**Leia Atos 2:41, 42.**) Esse canal foi claramente reconhecido pelos judeus e prosélitos que naquele dia se tornaram cristãos unguídos por espírito. Sem hesitar, “continuavam a devotar-se ao ensino dos apóstolos”. De acordo com certo erudito, o verbo grego traduzido “continuavam a devotar-se” pode significar “uma

5, 6. (a) Que decisão de peso Jesus tomou para garantir que seus seguidores fossem bem alimentados em sentido espiritual depois que ele morresse? (b) Como Jesus preparou seus apóstolos para assumir um papel-chave depois que ele morresse?

7. Como Jesus forneceu uma pista sobre qual seria a preocupação principal dos apóstolos?

8. Como os novos crentes no Pentecostes mostraram que reconheciam claramente o canal que Cristo estava usando?



Milhares foram alimentados  
pelas mãos de poucos  
(Veja o parágrafo 4.)

firme e bem focada fidelidade a certo proceder”. Os novos crentes tinham uma grande fome de alimento espiritual e sabiam exatamente onde obtê-lo. Com inabalável lealdade, eles recorriam aos apóstolos em busca de explicações das palavras e ações de Jesus e de nova luz sobre o significado dos textos das Escrituras referentes a ele.<sup>[3]</sup> — Atos 2:22-36.

<sup>9</sup> Os apóstolos mantiveram claramente em foco a sua responsabilidade de alimentar as ovelhas de Jesus. Por exemplo, note como eles trataram de um assunto delicado, e que poderia causar divisão, que surgiu na recém-formada congregação. Ironicamente, a questão envolvia alimento — alimento *material*. Viúvas de língua grega estavam sendo passadas por alto na distribuição diária de alimentos, mas não as de língua hebraica. Como os apóstolos resolveram essa situação delicada? “Os doze” designaram sete irmãos qualificados para supervisionar a “incumbência necessária”, a distribuição de alimentos. Os apóstolos — a maioria dos quais sem dúvida havia participado na distribuição milagrosa de

9. Como os apóstolos mostraram que mantiveram claramente em foco a sua responsabilidade de alimentar as ovelhas de Jesus?

alimentos às multidões feita por Jesus — viram que era mais importante para eles se concentrarem em prover o alimento *espiritual*. Assim, eles se devotaram ao “ministério da palavra”. — Atos 6:1-6.

<sup>10</sup> Em 49 EC, os apóstolos que ainda viviam já tinham a companhia de outros anciãos qualificados. (**Leia Atos 15:1, 2.**) “Os apóstolos e anciãos em Jerusalém” serviam como corpo governante. Como Cabeça da congregação, Cristo usou esse pequeno grupo de homens qualificados para resolver questões doutrinárias e supervisionar e dirigir a pregação e ensino das boas novas do Reino. — Atos 15:6-29; 21:17-19; Col. 1:18.

<sup>11</sup> Será que Jeová abençoou o arranjo por meio do qual seu Filho alimentou as congregações do primeiro século? Definitivamente sim! Como podemos ter certeza? O livro de Atos nos informa: “Ora, enquanto [o apóstolo Paulo e seus companheiros] viajavam através das cidades, entregavam

10. Como Cristo usou os apóstolos e os anciãos em Jerusalém?

11, 12. (a) Que prova há de que Jeová abençoou o arranjo por meio do qual seu Filho alimentava as congregações no primeiro século? (b) Como o canal que Cristo usou para fornecer alimento espiritual era claramente identificável?

aos que estavam ali, para a sua observância, os decretos decididos pelos apóstolos e anciãos, que estavam em Jerusalém. Portanto, as congregações continuavam deveras a ser firmadas na fé e a aumentar em número, dia a dia.” (Atos 16:4, 5) Note que essas congregações prosperavam como resultado de sua cooperação leal com o corpo governante em Jerusalém. Não é isso uma prova de que Jeová abençoou o arranjo por meio do qual seu Filho alimentava as congregações? Lembremo-nos de que a prosperidade espiritual só é possível com as ricas bênçãos de Jeová. — Pro. 10:22; 1 Cor. 3:6, 7.

<sup>12</sup> Vimos até aqui que Jesus seguiu um padrão ao alimentar seus seguidores: alimentou muitos pelas mãos de poucos. O canal que ele usou para prover alimento espiritual era claramente identificável. Afinal, os apóstolos — membros originais do corpo governante — podiam fornecer provas visíveis de apoio celestial. “Por intermédio das mãos dos apóstolos continuavam a ocorrer muitos sinais e portentos entre o povo”, diz Atos 5:12.<sup>[4]</sup> Assim, não havia motivo para alguém que se tornasse cristão se perguntar: ‘A quem Cristo realmente está usando para alimentar suas ovelhas?’ Mas, em fins do primeiro século, a situação mudou.

### QUANDO O JOIO ERA MUITO E AS LÂMINAS DE TRIGO POUCAS

<sup>13</sup> Jesus predisse que a congregação cristã seria atacada. Lembre-se de que, na sua ilustração profética do trigo e do joio, ele alertou que por cima de um recém-semeado campo de trigo (cristãos ungidos) seria semeado joio (cristãos de imitação). Esses grupos, disse ele, cresceriam juntos — livremente até a colheita, que viria na “termina-

---

**13, 14.** (a) Que alerta Jesus deu a respeito de um ataque, e quando suas palavras começaram a se confirmar? (b) De que duas direções viria o ataque? (Veja a nota.)

ção dum sistema de coisas”. (Mat. 13:24-30, 36-43) Não demorou muito para as palavras de Jesus se confirmarem.<sup>[5]</sup>

<sup>14</sup> A apostasia fez alguns avanços no primeiro século, mas os fiéis apóstolos de Jesus agiam “como restrição”, impedindo a contaminação e influência de ensinamentos falsos. (2 Tes. 2:3, 6, 7) No entanto, com a morte do último apóstolo, a apostasia criou raízes e floresceu durante um longo período de crescimento que durou muitos séculos. Além disso, durante aquele tempo, o joio aumentou muito e as lâminas de trigo ficaram escassas. Não havia um canal constante e organizado para prover alimento espiritual. Isso por fim mudaria. Mas a pergunta é: Quando?

### ÉPOCA DA COLHEITA — QUEM PROVERIA O ALIMENTO?

<sup>15</sup> Com a aproximação do fim do período de crescimento, havia fortes sinais de interesse na verdade da Bíblia. Lembre-se de que nos anos 1870 um pequeno grupo de pessoas sinceras que buscavam a verdade se reuniu e formou classes de estudo bíblico à parte do joio — cristãos de imitação dentro das religiões e seitas da cristandade. Com coração humilde e mente aberta, aqueles sinceros Estudantes da Bíblia, como eles mesmos se chamavam, fizeram com oração uma pesquisa cuidadosa das Escrituras. — Mat. 11:25.

<sup>16</sup> Os estudos diligentes das Escrituras realizados pelos Estudantes da Bíblia produziram grandes resultados. Aqueles homens e mulheres leais expuseram doutrinas falsas e divulgaram verdades espirituais produzindo e distribuindo amplamente publicações bíblicas. Seu trabalho conquistou o coração e convenceu a mente de muitos que estavam famintos e sedentos

---

**15, 16.** Os estudos diligentes das Escrituras realizados pelos Estudantes da Bíblia produziram que resultados, e que pergunta surge?

de verdades espirituais. Surge então uma intrigante pergunta: Será que os Estudantes da Bíblia nos anos anteriores a 1914 eram o canal designado por meio do qual Cristo alimentaria suas ovelhas? Não. Eles ainda estavam no período de crescimento, e o arranjo de ter um canal para suprir alimento espiritual ainda estava tomando forma. Ainda não havia chegado o tempo para os cristãos de imitação, comparáveis ao joio, serem separados do genuíno trigo cristão.

<sup>17</sup> Como vimos no artigo anterior, a época da colheita começou em 1914. Naquele ano, começaram a ocorrer muitos acontecimentos importantes. Jesus foi entronizado como Rei, e começaram os últimos dias. (Rev. 11:15) De 1914 até a parte inicial de 1919, Jesus acompanhou seu Pai ao templo espiritual para fazer uma obra de inspeção e purificação muito necessária.<sup>[6]</sup> (Mal. 3:1-4) Daí, começando em 1919, era tempo de ajuntar o trigo. Será que havia finalmente chegado o tempo para Cristo designar um canal organizado para fornecer alimento espiritual? Sem dúvida que sim!

<sup>18</sup> Na sua profecia sobre o tempo do fim,

17. Que importantes acontecimentos começaram a ocorrer em 1914?

18. Que designação Jesus predisse que faria, e qual era a pergunta crucial quando estavam começando os últimos dias?



No primeiro século, havia clara evidência sobre quem Jesus usava para alimentar a congregação (Veja o parágrafo 12.)

Jesus predisse que designaria um canal para suprir “alimento [espiritual] no tempo apropriado”. (Mat. 24:45-47) Que canal usaria? Fiel ao padrão que estabeleceu no primeiro século, Jesus mais uma vez alimentaria muitos pelas mãos de poucos. Mas, como os últimos dias estavam apenas começando, a pergunta crucial era: Quem seriam os poucos? Essa e outras perguntas sobre a profecia de Jesus serão consideradas no próximo artigo.

## NOTAS:

(A serem lidas como notas de rodapé junto com os parágrafos correspondentes.)

**Parágrafo 3:** [1] Numa ocasião posterior, quando Jesus alimentou milagrosamente 4 mil homens, além de mulheres e crianças, ele de novo distribuiu o alimento “entre os discípulos, e os discípulos, por sua vez, entre as multidões”. — Mat. 15:32-38.

**Parágrafo 7:** [2] Durante o período de vida de Pedro, todas as “ovelhinhas” que seriam alimentadas tinham esperança celestial.

**Parágrafo 8:** [3] O fato de que novos crentes “continuavam a devotar-se ao ensino dos apóstolos” dá a entender que estes ensinavam em base regular. Parte dos ensinamentos dos apóstolos foi registrada permanentemente nos livros inspirados que agora fazem parte das Escrituras Gregas Cristãs.

**Parágrafo 12:** [4] Embora outros além dos apóstolos recebessem dons milagrosos do espírito, pelo visto na maioria dos casos esses dons eram transmitidos a outros diretamente por um apóstolo ou na presença de um deles. — Atos 8:14-18; 10:44, 45.

**Parágrafo 13:** [5] As palavras do apóstolo Paulo em Atos 20:29, 30 mostram que a congregação seria atacada de duas direções. Primeiro, os cristãos de imitação (“joio”) ‘entrariam no meio’ dos cristãos verdadeiros. Segundo, “dentre” os cristãos verdadeiros alguns se tornariam apóstatas, falando “coisas deturpadas”.

**Parágrafo 17:** [6] Veja o artigo “Eis que estou convosco todos os dias”, na página 11, parágrafo 6, neste número desta revista.



*“Quem é realmente o escravo fiel e discreto a quem o seu amo designou sobre os seus domésticos?”*

— MAT. 24:45.

---

#### SABE RESPONDER?

---

Quem é o escravo fiel e discreto?

---

Quem são os domésticos, e quando Jesus designou o escravo fiel sobre eles?

---

Quando Cristo designará o escravo fiel sobre todos os seus bens, e o que estes incluirão?

## “QUEM É REALMENTE O ESCRAVO FIEL E DISCRETO?”

“IRMÃOS, é impossível contar quantas vezes vocês já colocaram nas minhas mãos artigos que continham exatamente o que eu precisava e quando eu mais precisava.” Foi assim que uma irmã expressou seu apreço numa carta aos irmãos que trabalham na nossa sede mundial. Consegue se identificar com ela? Muitos de nós diríamos que sim. Isso deveria nos surpreender? Na verdade, não.

<sup>2</sup> O oportuno alimento espiritual que recebemos é prova de que Jesus, o Cabeça da congregação, está cumprindo sua promessa de nos alimentar. Por meio de quem ele está fazendo isso? Ao fornecer o sinal de sua presença, Jesus disse que usaria “o escravo fiel e discreto” para prover “alimento no tempo apropriado” aos seus domésticos.<sup>[1]</sup> (*Leia Mateus 24:45-47.*) Esse escravo fiel é o canal que Jesus está usando para alimentar seus seguidores verdadeiros neste tempo do fim. É essencial reconhecermos esse escravo fiel. Nossa saúde espiritual e nossa relação com Deus dependem desse canal. — Mat. 4:4; João 17:3.

<sup>3</sup> Como, então, devemos entender a ilustração de Jesus sobre o escravo fiel? No passado, nossas publicações diziam o seguinte: No Pentecostes de 33 EC, Jesus designou o escravo fiel sobre seus domésticos. O escravo representa todos os cristãos ungidos como grupo na Terra em qualquer época desde aquele tempo. Os domésticos referem-se aos mesmos ungidos como indivíduos. Em 1919, Jesus designou o escravo fiel “sobre todos os seus bens” — todos os seus interesses terrestres do Reino. No entanto, um cuidadoso estudo adicional,

---

1, 2. Por meio de que canal Jesus está nos alimentando hoje, e por que é essencial reconhecermos esse canal?

3. O que nossas publicações diziam sobre a ilustração do escravo fiel?

além de meditação com oração, indica que nosso entendimento das palavras de Jesus sobre o escravo fiel e discreto precisa ser ajustado. (Pro. 4:18) Vamos examinar a ilustração e ver como ela nos envolve, quer tenhamos esperança celestial, quer terrestre.

#### QUANDO A ILUSTRAÇÃO SE CUMPRE?

<sup>4</sup> O contexto da ilustração do escravo fiel e discreto mostra que ela não começou a se cumprir no Pentecostes de 33 EC, mas neste tempo do fim. Vejamos como as Escrituras nos levam a essa conclusão.

<sup>5</sup> A ilustração do escravo fiel faz parte da profecia de Jesus sobre “o sinal da [Sua] presença e da terminação do sistema de coisas”. (Mat. 24:3) A primeira parte da profecia, registrada em Mateus 24:4-22, tem dois cumprimentos – o primeiro, nos anos de 33 EC a 70 EC, e o segundo com um alcance maior em nossos dias. Significa isso que as palavras de Jesus a respeito do escravo fiel também teriam dois cumprimentos? Não.

<sup>6</sup> Começando com as palavras em Mateus 24:29, Jesus focalizou principalmente acontecimentos que ocorreriam em nossos dias. (*Leia Mateus 24:30, 42, 44.*) Falando sobre o que acontecerá na grande tribulação, ele disse que as pessoas “verão o Filho do homem *vir* nas nuvens do céu”. Então, com palavras que se aplicam aos que vivem nestes últimos dias, ele destacou a necessidade de vigilância, dizendo: “Não sabeis em que dia *virá* o vosso Senhor” e “o Filho do homem *vem* numa hora em que não pensais”.<sup>[2]</sup> Nesse contexto – ao falar sobre acontecimentos que ocorreriam nos últimos dias – Jesus fez a ilustração do escravo fiel. Portanto, podemos concluir que as

4-6. Por que podemos concluir que a ilustração de Jesus sobre o escravo fiel começou a se cumprir apenas depois de 1914?

suas palavras sobre o escravo fiel começaram a se cumprir apenas *depois* do início dos últimos dias em 1914. Essa conclusão faz sentido. Por quê?

<sup>7</sup> Pense por um momento nesta pergunta: “Quem é *realmente* o escravo fiel e discreto?” No primeiro século, não havia um bom motivo para se fazer essa pergunta. Como vimos no artigo anterior, os apóstolos podiam realizar milagres e até mesmo conceder dons milagrosos como prova de apoio divino. (Atos 5:12) Assim, por que alguém perguntaria quem realmente era designado por Cristo para tomar a dianteira? Em 1914, porém, a situação era muito diferente. A época da colheita começou naquele ano. Finalmente havia chegado o tempo para separar o joio do trigo. (Mat. 13:36-43) Com o início da época da colheita, surgiu uma pergunta vital: com tantos cristãos de imitação afirmando ser os verdadeiros seguidores de Jesus, como poderia o trigo (cristãos ungidos) ser identificado? A ilustração do escravo fiel forneceu uma resposta. Os seguidores ungidos de Cristo seriam os que estivessem bem alimentados espiritualmente.

#### QUEM É O ESCRAVO FIEL E DISCRETO?

<sup>8</sup> O escravo fiel tem de ser composto de cristãos *ungidos* na Terra. Esses são chamados de “sacerdócio real” e foram encarregados de ‘divulgar as excelências daquele que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz’. (1 Ped. 2:9) É apropriado que membros desse “sacerdócio real” participem diretamente em ensinar a verdade a seus companheiros de adoração. — Mal. 2:7; Rev. 12:17.

7. Que pergunta vital surgiu com o início da época da colheita, e por quê?

8. Por que é apropriado que o escravo fiel seja composto de cristãos ungidos?

## VEJA SE FICOU CLARO PARA VOCÊ

### “O escravo fiel e discreto”:

Um pequeno grupo de irmãos ungidos diretamente envolvidos na preparação e distribuição de alimento espiritual durante a presença de Cristo. Hoje, esses irmãos ungidos compõem o Corpo Governante

### “Seus domésticos”:

Todos os que são alimentados, sejam dos ungidos, sejam das outras ovelhas

### “Designou sobre os seus domésticos”:

Em 1919, Jesus escolheu irmãos ungidos capazes para ser seu escravo fiel e discreto

### “Ele o designará sobre todos os seus bens”:

Os que compõem o escravo composto ganharão essa designação quando receberem sua recompensa celestial. Junto com os outros dos 144 mil, eles compartilharão da grande autoridade celestial de Cristo

Quer nossa esperança seja celestial, quer terrestre, todos nós somos domésticos e precisamos do mesmo oportuno alimento espiritual



<sup>9</sup> Será que *todos* os ungidos na Terra fazem parte do escravo fiel? Não. Na realidade nem todos os ungidos têm um papel em prover alimento espiritual para os companheiros de adoração no mundo inteiro. Entre o trigo há irmãos ungidos que talvez sirvam como servos ministeriais ou anciãos numa congregação. Eles ensinam de casa em casa e na congregação, e apoiam lealmente as orientações da sede mundial. Mas eles não têm parte em prover o alimento espiritual para a fraternidade mundial. Além disso, entre os ungidos há irmãos humildes, que jamais tentariam assumir o papel de instrutores na congregação. — 1 Cor. 11:3; 14:34.

<sup>10</sup> Quem, então, é o escravo fiel e discreto? Em harmonia com o padrão de Jesus de alimentar muitos pelas mãos de poucos, esse escravo se compõe de *um pequeno grupo de irmãos ungidos diretamente envolvidos na preparação e distribuição de alimento espiritual durante a presença de Cristo*. No decorrer dos últimos dias, os irmãos ungidos que compõem o escravo fiel têm ser-

vido juntos na sede mundial. Em décadas recentes, esse escravo tem sido composto do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová. Note, porém, que embora o escravo seja composto de mais de uma pessoa ele é descrito na ilustração de Jesus como apenas *um* escravo. Assim, as decisões do Corpo Governante são tomadas coletivamente.

### QUEM SÃO OS DOMÉSTICOS?

<sup>11</sup> É digno de nota que na ilustração de Jesus o escravo fiel e discreto recebe *duas* designações diferentes. A primeira é sobre os domésticos; a segunda, sobre todos os bens do amo. Visto que a ilustração se cumpre apenas neste tempo do fim, ambas as designações teriam de ser dadas depois que começou a presença de Jesus no poder do Reino em 1914.

<sup>12</sup> Quando Jesus designou o escravo fiel sobre seus domésticos? Para responder a isso, temos de voltar a 1914 — o começo da época da colheita. Como já analisamos, naquele tempo muitos grupos se diziam cristãos. De qual grupo Jesus escolheria e de-

9. Será que *todos* os cristãos ungidos fazem parte do escravo fiel? Explique.

10. Quem é o escravo fiel e discreto?

11, 12. (a) Que duas designações o escravo fiel e discreto recebe? (b) Quando Jesus designou o escravo fiel sobre seus domésticos, e quem ele escolheu?



signaria o escravo fiel? Essa pergunta foi respondida depois que ele e seu Pai vieram inspecionar o templo, ou o arranjo espiritual para adoração, de 1914 até a parte inicial de 1919.<sup>[3]</sup> (Mal. 3:1) Eles se alegraram com um pequeno grupo de leais Estudantes da Bíblia que mostravam que seu coração estava com Jeová e sua Palavra. É verdade que eles precisavam de alguma purificação, mas humildemente a aceitaram durante um curto período de teste e refinamento. (Mal. 3:2-4) Esses fiéis Estudantes da Bíblia eram o verdadeiro trigo cristão. Em 1919, um período de reavivamento espiritual, Jesus selecionou dentre eles irmãos ungidos capazes para ser o escravo fiel e discreto e os designou sobre seus domésticos.

<sup>13</sup> Quem, então, são os domésticos? Em termos simples, os que são alimentados. No início dos últimos dias, os domésticos eram todos ungidos. Depois, *os domésticos passaram a incluir a grande multidão de outras ovelhas*. As outras ovelhas hoje compõem a grande maioria do “um só rebanho” sob a liderança de Cristo. (João 10:16) Ambos

13. Quem está incluído nos domésticos, e por quê?

os grupos se beneficiam do mesmo oportuno alimento espiritual provido pelo escravo fiel. Que dizer dos membros do Corpo Governante que hoje compõem o escravo fiel e discreto? Esses irmãos também precisam ser alimentados espiritualmente. Assim, reconhecem humildemente que, como *indivíduos*, são domésticos assim como todos os outros seguidores genuínos de Jesus.

<sup>14</sup> Jesus confiou ao escravo fiel e discreto uma pesada responsabilidade. Nos tempos bíblicos, o escravo de confiança, ou mordomo, era um administrador doméstico. (Luc. 12:42) De modo que o escravo fiel e discreto é responsável por administrar a família da fé. Essa responsabilidade inclui administrar os bens materiais, a atividade de pregação, programas de assembleias e congressos e a produção de publicações bíblicas para uso no ministério de campo e no estudo pessoal e congregacional. Os domésticos dependem de todas as provisões espirituais providas pelo escravo composto.

14. (a) Que responsabilidade o escravo fiel recebeu, e o que isso inclui? (b) Que alerta Jesus deu ao escravo fiel e discreto? (Veja o quadro ‘Se aquele escravo mau . . .’)

## ‘SE AQUELE ESCRAVO MAU . . .’

Jesus confiou ao escravo fiel e discreto uma das mais pesadas responsabilidades — supervisionar os domésticos e distribuir alimento espiritual no tempo apropriado. Jesus sabia que quanto maior a responsabilidade que se tem, maior a necessidade de prestar contas. (Luc. 12:48) Assim, ele concluiu sua ilustração sobre o escravo fiel e discreto com um forte alerta.

Jesus alertou sobre um escravo mau que conclui no coração que o amo está demorando e começa a espancar seus coescravos. Quando o amo chega, disse Jesus, ele pune esse escravo mau “com a maior severidade”. — *Leia Mateus 24:48-51*.

Será que Jesus estava predizendo que haveria uma classe de escravo mau nestes últimos dias? Não. É verdade que algumas pessoas têm manifestado uma atitude semelhante à daquele escravo mau descrito por Jesus. Nós as chamaríamos de apóstatas, quer tenham sido dos ungidos, quer da “grande multidão”. (Rev. 7:9) Mas elas não compõem uma classe de escravo mau. Jesus não disse que designaria um escravo mau. Suas palavras são na realidade um alerta dirigido ao escravo fiel e discreto.

Note que Jesus inicia o alerta com a expressão “se é que”. Um erudito diz que no texto grego essa passagem “para todos os efei-

tos, é uma condição hipotética”. É como se Jesus dissesse: ‘Se alguma vez o escravo fiel e discreto maltratar seus coescravos dessa maneira, é isso o que o amo fará quando chegar.’ (Veja também Lucas 12:45.) Mas o composto escravo fiel e discreto continua vigilante e provendo alimento espiritual fortalecedor.

Os irmãos ungidos que em conjunto servem como escravo fiel reconhecem que terão de prestar contas ao Amo pela maneira como cuidam de seus domésticos. O desejo sincero desses irmãos ungidos é cumprir lealmente sua responsabilidade para que possam ouvir um “muito bem” de seu Amo quando ele por fim chegar.

### DESIGNADO SOBRE TODOS OS BENS DO AMO — QUANDO?

<sup>15</sup> Quando Jesus fará a segunda designação — “sobre todos os seus bens”? Ele disse: “Feliz aquele escravo, se o seu amo, ao chegar [“tendo vindo”, *Kingdom Interlinear* (Interlinear do Reino)], o achar fazendo assim! Deveras, eu vos digo: Ele o designará sobre todos os seus bens.” (Mat. 24:46, 47) Note que Jesus faz a segunda designação depois de chegar e encontrar o escravo “fazendo assim”, isto é, provendo fielmente alimento espiritual. Portanto, haveria um intervalo entre as duas designações. Para entender como e quando Jesus designa o escravo sobre todos os seus bens, temos de saber duas coisas: quando ele chega e o que seus bens incluem.

**15, 16.** Quando Jesus designa o escravo fiel sobre todos os seus bens?

<sup>16</sup> Quando Jesus chega? A resposta se encontra no contexto. Lembre-se de que, quando os versículos anteriores falam de Jesus como ‘vindo’, isso se refere ao tempo em que ele vem para proferir e executar julgamento no fim deste sistema.<sup>[4]</sup> (Mat. 24:30, 42, 44) Assim, a ‘chegada’, ou ‘vinda’, de Jesus mencionada na ilustração do escravo fiel ocorre durante a grande tribulação.

<sup>17</sup> O que ‘todos os bens de Jesus’ incluem? Jesus não qualificou o termo “todos” como que limitando seus bens a coisas terrestres. Na verdade, Jesus tem grande autoridade celestial. “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra”, disse ele. (Mat. 28:18; Efé. 1:20-23) Seus bens hoje incluem o Reino messiânico, que lhe pertence desde 1914 e que ele comparti-

**17.** O que os bens de Jesus incluem?

Ihará com seus seguidores ungidos. — Rev. 11:15.

<sup>18</sup> Em vista do que acabamos de considerar, o que podemos concluir? Quando vier para julgar durante a grande tribulação, Jesus verá que o escravo fiel tem fornecido lealmente oportuno alimento espiritual aos domésticos. Jesus terá então prazer em lhe dar a segunda designação — sobre todos os seus bens. Os que compõem o escravo fiel ganharão essa designação quando receberem sua recompensa celestial, tornando-se corregentes com Cristo.

<sup>19</sup> Será que o escravo fiel receberá no céu uma recompensa maior do que a dos outros ungidos? Não. Uma recompensa prometida a um pequeno grupo numa ocasião específica pode por fim ser compartilhada com outros. Por exemplo, veja o que Jesus disse aos 11 apóstolos fiéis na noite antes de sua morte. (*Leia Lucas 22:28-30.*) Jesus prometeu àquele pequeno grupo de homens que eles receberiam uma excelente recompensa pela sua fidelidade. Eles compartilhariam Seu trono de autoridade régia. Mas anos depois Jesus indicou que *todos* os 144 mil sentarão em tronos e participarão com ele no Seu governo. (Rev. 1:1; 3:21) Da mesma maneira, como registrado em Mateus 24:47, ele prometeu que um pequeno grupo de homens — os irmãos ungidos

**18.** Por que Jesus terá prazer em dar a designação sobre todos os seus bens?

**19.** O escravo fiel receberá no céu uma recompensa maior do que a dos outros ungidos? Explique.



Todos os 144 mil compartilharão da grande autoridade celestial de Jesus  
(Veja o parágrafo 19.)

que compõem o escravo fiel — será designado sobre todos os seus bens. Na realidade, todos os 144 mil compartilharão da grande autoridade celestial de Jesus. — Rev. 20:4, 6.

<sup>20</sup> Por meio do escravo fiel e discreto, Jesus segue o padrão que ele estabeleceu no primeiro século: alimentar muitos pelas mãos de poucos. Jesus designou esse escravo fiel para garantir que seus seguidores verdadeiros — quer dos ungidos, quer das outras ovelhas — recebessem constantemente o oportuno alimento espiritual nos últimos dias. Estejamos decididos a mostrar apreço por darmos apoio leal aos irmãos ungidos que compõem esse escravo fiel e discreto. — Heb. 13:7, 17.

**20.** Por que Jesus designou o escravo fiel, e o que você está decidido a fazer?

## NOTAS:

(A serem lidas como notas de rodapé junto com os parágrafos correspondentes.)

**Parágrafo 2:** [1] Numa ocasião anterior, Jesus fez uma ilustração similar em que ele se referiu ao “escravo” como “mordomo” e aos “domésticos” como seu “corpo de assistentes”. — Luc. 12:42-44.

**Parágrafo 6:** [2] A ‘vinda’ de Cristo (em grego: *ér-kho-mai*) é diferente de sua “presença” (*pa-rou-sí-a*). Sua presença invisível começa antes de sua vinda para executar julgamento.

**Parágrafo 12:** [3] Veja o artigo “Eis que estou convosco todos os dias”, neste número

desta revista, páginas 10-12, parágrafos 5-8.

**Parágrafo 16:** [4] Veja o artigo “Dize-nos: Quando sucederão estas coisas?”, neste número desta revista, páginas 7-8, parágrafos 14-18.

## Novo membro do Corpo Governante

Na quarta-feira de manhã, 5 de setembro de 2012, foi anunciado às famílias de Betel dos Estados Unidos e do Canadá que o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová havia recebido um novo membro. Em 1.º de setembro de 2012, Mark Sanderson havia começado a servir nessa posição.

O irmão Sanderson foi criado em San Diego, Califórnia, EUA, por seus pais cristãos e foi batizado em 9 de fevereiro de 1975. Ele começou a servir como pioneiro em Saskatchewan, Canadá, em 1.º de setembro de 1983. Em dezembro de 1990, ele cursou a sétima turma da Escola de Treinamento Ministerial (agora chamada Escola Bíblica para Irmãos Solteiros) nos Estados Unidos. O irmão Sanderson foi designado para servir como pioneiro especial na ilha de Terra Nova, Canadá, em abril de 1991. Depois de servir como superintendente de circuito substituto, ele foi convidado para se tornar membro da família de Betel do Canadá, em fevereiro de 1997. Em novembro de 2000, ele foi transferido para a sede nos Estados Unidos, onde trabalhou nos Serviços de Informações sobre Hospitais e mais tarde no Departamento de Serviço.

Em setembro de 2008, o irmão Sanderson cursou a Escola para Membros de Comissão de Filial e mais tarde foi designado como membro da Comissão de Filial das Filipinas. Em setembro de 2010, foi convidado para voltar para os Estados Unidos, onde serviu como ajudante da Comissão de Serviço do Corpo Governante.

### Membros atuais do Corpo Governante

Fileira de trás, da esquerda para a direita: D. H. Splane, A. Morris III, D. M. Sanderson, G. W. Jackson, M. S. Lett. Fileira da frente, da esquerda para a direita: S. F. Herd, G. Lösch, G. H. Pierce. Todos os membros do Corpo Governante são cristãos ungidos.



Eu nunca havia pregado sozinho. Ficava tão nervoso que as pernas tremiam toda vez que eu saía na pregação. Para piorar as coisas, o território era extremamente difícil. Algumas pessoas eram bem agressivas e ameaçavam me espancar. No primeiro mês como pioneiro, coloquei apenas um folheto! — Markus.

ISSO foi em 1949, mais de 60 anos atrás, mas minha história começa muitos anos antes. Meu pai, Hendrik, fabricava calçados e trabalhava como jardineiro em Donderen, uma cidadezinha ao norte de Drente, Holanda. Eu nasci ali em 1927, o quarto de sete filhos. Nossa casa ficava numa estrada de terra numa zona rural. A maioria dos vizinhos eram lavradores, e eu gostava da vida na lavoura. Em 1947, aos 19 anos, entrei em contato com a verdade por meio de um vizinho, Theunis Been. Lembro-me de que eu não simpatizei com ele quando o conheci, mas, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, ele tornou-se Testemunha de Jeová e notei que ficou muito mais amistoso do que era antes. Essa mudança de personalidade me intrigou, de modo que dei atenção a ele quando me falou sobre a promessa de Deus de uma Terra paradisíca. Logo aceitei a verdade e nos tornamos amigos para o resto da vida.\*

Comecei a pregar em maio de 1948 e, logo no mês seguinte, em 20 de junho, fui batizado num congresso em Utrecht. Em 1.º de janeiro de 1949, iniciei o serviço de pioneiro e fui designado para Borculo, no leste da Holanda, onde havia uma pequena congregação. Eu tinha de viajar uns 130 quilômetros para chegar lá, de modo que decidi ir de bicicleta. Pensei que levaria umas seis horas, mas, devido a forte chuva e vento contrário, levou 12 horas, embora eu tenha ido de trem nos últimos 90 quilômetros. Tarde da noite,

\* Com o passar dos anos, meus pais, minha irmã mais velha e dois de meus irmãos também se tornaram Testemunhas de Jeová.



## Ansiosos de servir a Jeová — não importa onde

**NARRADA POR  
MARKUS E JANNY  
HARTLIEF**

finalmente cheguei ao meu destino, a casa de uma família de Testemunhas de Jeová onde me hospedei enquanto servi como pioneiro naquela região.

Naqueles anos do pós-guerra, as pessoas tinham poucos bens. Tudo o que eu tinha era um terno e uma calça — o terno era grande demais, a calça curta demais. Como mencionei no início, o primeiro mês em Borculo foi difícil, mas Jeová me abençoou com vários estudos bíblicos. Depois de nove meses, fui designado para Amsterdã.

### DO CAMPO PARA A CIDADE

Depois de ter sido criado numa região agrícola, agora eu me encontrava em Amsterdã, a maior cidade da Holanda. O ministério era muito produtivo. No primeiro mês, eu coloquei mais publicações do que nos nove meses anteriores. Em pouco tempo, eu dirigia nada menos que oito estudos bíblicos. Depois de ter sido designado servo de congregação (agora chamado de coordenador do corpo de anciãos), recebi uma designação para dar meu primeiro discurso público. Para mim isso era assustador, de modo que suspirei aliviado quando fui transferido para outra congregação pouco antes do dia marcado para o discurso. Eu mal sabia que, ao longo dos anos, eu proferiria mais de 5 mil discursos!

Em maio de 1950 fui designado para Haarlem. Daí recebi um convite para o serviço de circuito. Eu mal consegui dormir por três dias. Eu disse a Robert Winkler, um irmão que servia na sede, que eu não me achava qualificado para isso, mas ele disse: “Simplesmente preencha os formulários. Você vai aprender.” Pouco tempo depois, recebi um treinamento de um mês e comecei a servir como servo (superintendente) de circuito. Ao visitar uma das congregações, conheci Janny Taatgen, uma animada jovem pioneira que tinha profundo amor a Jeová e espírito abnegado. Nós nos casamos em 1955. Mas, antes de continuar a minha história, Janny contará como se tornou pioneira e como servimos juntos depois de casados.

### SERVINDO COMO CASAL

**Janny:** minha mãe tornou-se Testemunha de Jeová em 1945, quando eu tinha 11 anos. Ela logo

viu a importância de estudar a Bíblia com seus três filhos, mas meu pai se opôs à verdade, por isso ela nos ensinava quando ele não estava em casa.

A primeira reunião a que assisti foi um congresso em Haia, em 1950. Uma semana depois, assisti à minha primeira reunião num Salão do Reino em Assen (Drente). Meu pai ficou furioso e me expulsou de casa. Minha mãe disse: “Você sabe onde pode morar.” Eu sabia que ela se referia a meus irmãos espirituais. Primeiro me mudei para uma casa de Testemunhas de Jeová que moravam perto, mas meu pai ainda me perseguia, de modo que me mudei para a congregação em Deventer (Overijssel), distante uns 95 quilômetros. Mas, por



**No alto:** Markus (extrema direita) fazendo serviço de rua perto de Amsterdã em 1950

**Embaixo:** Janny (extrema direita), como pioneira de férias em 1952

**À direita:** no nosso casamento, em 1955

eu ser menor de idade, meu pai teve problemas com as autoridades por ter me expulsado de casa. Por esse motivo, ele disse que eu podia voltar para casa. Embora nunca tenha aceitado a verdade, ele por fim me permitiu assistir a todas as reuniões e pregar.

Pouco depois de ter voltado para casa, minha mãe ficou muito doente e eu tive de cuidar de todos os serviços de casa. Apesar disso, continuei a progredir espiritualmente e fui batizada em 1951 aos 17 anos de idade. Depois que minha mãe se recuperou, em 1952, eu servi por dois meses como pioneira de férias (auxiliar) junto com três pioneiras. Morávamos numa casa flutuante e pregáva-



mos em duas cidades em Drente. Tornei-me pioneira regular em 1953. Um ano depois, um jovem superintendente de circuito visitou nossa congregação. Era Markus. Nós nos casamos em maio de 1955, pois achávamos que podíamos servir melhor a Jeová como casal. — Ecl. 4:9-12.

**Markus:** depois do casamento, fomos designados como pioneiros para Veendam (Groningen). Morávamos num pequeno cômodo de 2 por 3 metros. Mesmo assim, Janny tornou o ambiente bonito e aconchegante. Todas as noites tínhamos de afastar nossa mesa e duas cadeiras pequenas para poder baixar a cama embutida.

Depois de seis meses, fomos convidados para o serviço de viajante na Bélgica. Em 1955, havia apenas cerca de 4 mil publicadores no país. Agora há seis vezes mais! Em Flandres, no norte da Bélgica, as pessoas falam a mesma língua que na Holanda. Mas, visto que o sotaque belga é bem diferente, de início tivemos de vencer uma barreira linguística.

**Janny:** o serviço de viajante exige um verdadeiro espírito de abnegação. Visitávamos as congregações de bicicleta e nos hospedávamos na casa de irmãos. Visto que não tínhamos hospedagem própria para ficar entre uma visita e outra, ficávamos na casa dos irmãos até segunda-feira, viajando para a congregação seguinte na terça de manhã. Mas sempre encaramos nosso serviço como uma bênção de Jeová.

**Markus:** de início, não conhecíamos nenhum irmão ou irmã nas congregações, mas todos eram bondosos e hospitaleiros. (Heb. 13:2, nota) Ao longo dos anos, visitamos várias vezes todas as congregações de língua holandesa na Bélgica. Isso nos trouxe muitas bênçãos. Por exemplo, viemos a conhecer quase todos os irmãos no distrito holandês, e eles se tornaram muito queridos para nós. Temos visto centenas de jovens crescerem à maturidade física e espiritual e se dedicarem a Jeová, colocando os interesses do Reino em primeiro lugar nas suas vidas. É uma verdadeira alegria ver muitos deles servindo fielmente a Jeová no serviço de tempo integral. (3 João 4) Esse “intercâmbio de encorajamento” tem tornado fácil continuarmos de todo o coração na nossa designação. — Rom. 1:12.

## UM GRANDE DESAFIO E UMA VERDADEIRA BÊNÇÃO

**Markus:** desde que nos casamos, nosso desejo era cursar a Escola de Gileade. Eu estudava inglês todos os dias por pelo menos uma hora. Mas não era fácil aprender inglês só com a ajuda de livros, por isso decidimos ir à Inglaterra nas férias para praticar o idioma enquanto pregávamos ali. Por fim, em 1963 recebemos um envelope da sede mundial em Brooklyn. Nele havia duas cartas, uma para mim e outra para Janny. Minha carta era um convite para fazer um curso especial de Gileade, de dez meses. O curso se concentraria em treinar irmãos e lhes dar instruções organizacionais. Assim, dos cem estudantes convidados, 82 eram homens.

**Janny:** a carta que recebi naquele dia pedia que eu considerasse com oração se estaria disposta a ficar na Bélgica enquanto Markus cursasse Gileade. Tenho de admitir que de início fiquei desapontada. Parecia que o esforço para alcançar meu alvo não havia sido abençoado por Jeová. No entanto, eu lembrava a mim mesma do objetivo da Escola de Gileade — ajudar os que a cursavam a realizar a obra de pregação das boas novas no mundo inteiro. Assim, concordei em ficar e fui designada pioneira especial na cidade belga de Ghent, junto com Anna e Maria Colpaert, duas experientes pioneiras especiais.

**Markus:** visto que eu tinha de melhorar meu inglês, fui convidado a ir para Brooklyn cinco meses antes do início do curso. Trabalhei nos departamentos de Expedição e de Serviço. Servir na sede mundial e ajudar a preparar remessas de publicações para a América do Sul, Ásia e Europa fez com que eu apreciasse ainda mais a nossa fraternidade internacional. Lembro-me em especial do irmão Alexander H. Macmillan, que trabalhou como peregrino (superintendente viajante) nos dias do irmão Russell. Ele já era bem idoso e um tanto surdo, mas assistia fielmente a todas as reuniões congregacionais. Isso causou uma impressão profunda em mim e me ensinou que nunca devo deixar de valorizar a associação cristã. — Heb. 10:24, 25.



**Janny:** eu e Markus nos correspondíamos várias vezes por semana. Sentíamos muita saudade um do outro. Mas Markus gostava muito do treinamento que recebia em Gileade, e eu sentia verdadeira alegria no meu ministério. Quando Markus voltou dos Estados Unidos, eu dirigia 17 estudos bíblicos. Estarmos separados por um ano e três meses certamente foi um desafio, mas vimos que Jeová nos abençoou pelos sacrifícios que fizemos. No dia em que Markus voltou, o avião atrasou várias horas, assim, quando ele finalmente chegou, nos abraçamos e choramos. Desde então, nunca mais nos separamos.

### GRATOS POR TODOS OS PRIVILÉGIOS DE SERVIÇO

**Markus:** quando voltei de Gileade, em dezembro de 1964, recebemos designação para servir em Betel. Embora não soubéssemos na ocasião, essa não seria nossa designação permanente. Apenas três meses depois, fomos designados para o serviço de distrito em Flandres. Quando Aalzen e Els Wiegiersma foram enviados como missionários para a Bélgica, eles foram designados para o servi-



“Cremos firmemente que o importante não é onde servimos, nem em que posição, mas sim a quem servimos”

ço de distrito e nós voltamos para Betel, onde passei a trabalhar no Departamento de Serviço. De 1968 a 1980, nossa designação mudou várias vezes, entre serviço de Betel e de viajante. Por fim, de 1980 a 2005, servi de novo como superintendente de distrito.

Embora nossa designação mudasse com frequência, nunca perdemos de vista o fato de que havíamos dedicado nossas vidas para servir a Jeová de toda a alma. Realmente apreciamos cada designação que recebemos, confiantes de que o objetivo de todas as mudanças no nosso serviço era promover os interesses do Reino.

**Janny:** apreciei em especial o emocionante privilégio de ir com Markus a Brooklyn, em 1977, e a Patterson, em 1997, quando ele recebeu treinamento como membro de Comissão de Filial.

### **JEOVÁ CONHECE NOSSAS NECESSIDADES**

**Markus:** em 1982, Janny passou por uma cirurgia, mas se recuperou bem. Três anos depois, a congregação em Leuven bondosamente nos ofereceu um apartamento em cima do Salão do Rei-

no. Pela primeira vez em 30 anos, tínhamos o nosso cantinho. Nas terças-feiras, quando saíamos para visitar uma congregação, eu tinha de descer e subir várias vezes os 54 degraus da escada para carregar nossa bagagem. Felizmente, em 2002 foi providenciado para nós um apartamento no térreo. Depois que fiz 78 anos de idade, fomos designados como pioneiros especiais na cidade de Lokeren. Estamos muito contentes de podermos servir dessa forma e de ainda podermos sair na pregação todos os dias.

**Janny:** juntos já passamos ao todo mais de 120 anos no serviço de tempo integral. Vimos em primeira mão a veracidade da promessa de Jeová de que ele ‘de modo algum nos deixará’ e que, se o servirmos fielmente, ‘não careceremos de nada’. — Heb. 13:5; Deut. 2:7.

**Markus:** quando éramos jovens, nos dedicamos a Jeová. Nunca procuramos grandes coisas para nós. Sempre aceitamos qualquer designação que nos foi oferecida porque cremos firmemente que o importante não é onde servimos, nem em que posição, mas sim a quem servimos.

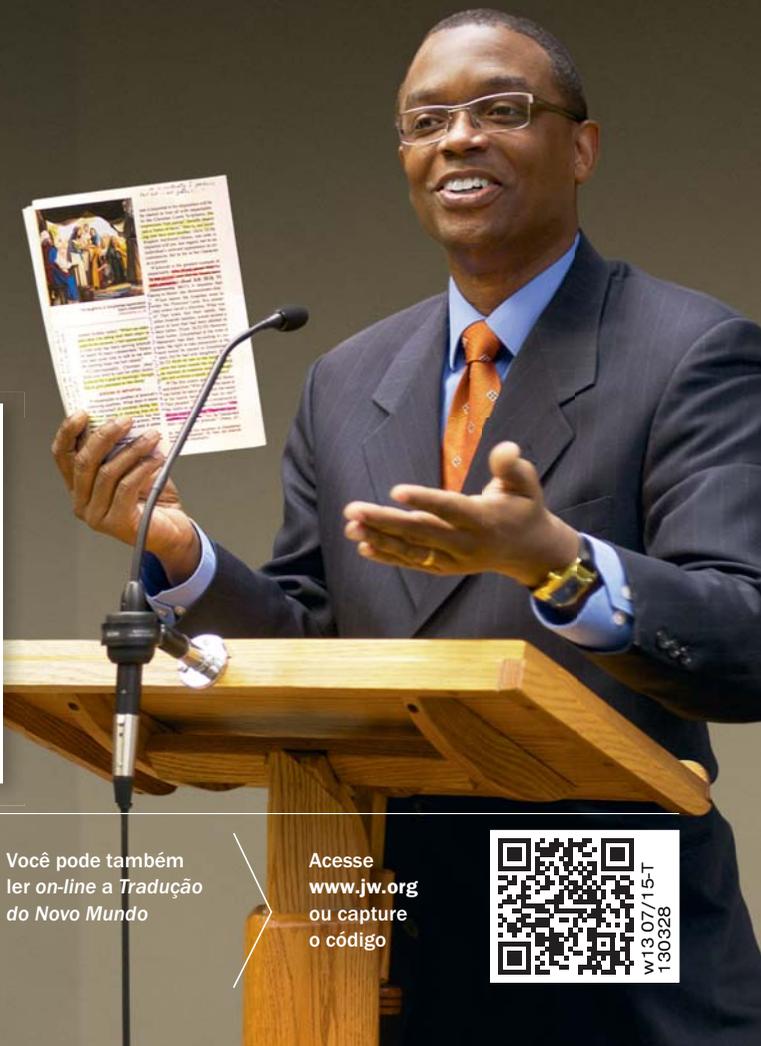
# “Que belas fotos e gravuras!”

Quantas vezes você já disse isso a si mesmo e a outros ao abrir um novo número desta revista? As belas fotos e gravuras, ou ilustrações, criteriosamente produzidas, têm um objetivo. Servem de ajudas ao ensino que nos fazem pensar e sentir. Em especial podem ser úteis na nossa preparação e participação no Estudo de *A Sentinela*.

Por exemplo, reflita um pouco sobre por que a primeira gravura de cada artigo de estudo foi escolhida para aquele artigo. O que ela retrata? Como se relaciona com o título do artigo ou com o texto temático? No caso de todas as outras ilustrações, pense em como se relacionam com o assunto em consideração e com a sua própria vida.

O dirigente do Estudo de *A Sentinela* dará à congregação a oportunidade de comentar cada ilustração, mencionar como elas se aplicam ao estudo e o impacto que têm sobre nós pessoalmente. Em alguns casos, na legenda há uma nota que relaciona uma foto ou gravura a um parágrafo específico. Em outros, o dirigente talvez decida em que parágrafo seria melhor considerar cada gravura. Assim, todos se beneficiarão plenamente do esforço feito para ajudar o leitor a visualizar as lições contidas na Palavra de Deus.

Certo irmão disse: “Depois de ler um artigo maravilhosamente escrito, as fotos e gravuras são a ‘cereja do bolo’.”



Arquivos gratuitos para download desta revista e de outras publicações estão disponíveis no site [www.jw.org](http://www.jw.org)



Você pode também ler on-line a Tradução do Novo Mundo

Acesse [www.jw.org](http://www.jw.org) ou capture o código

